

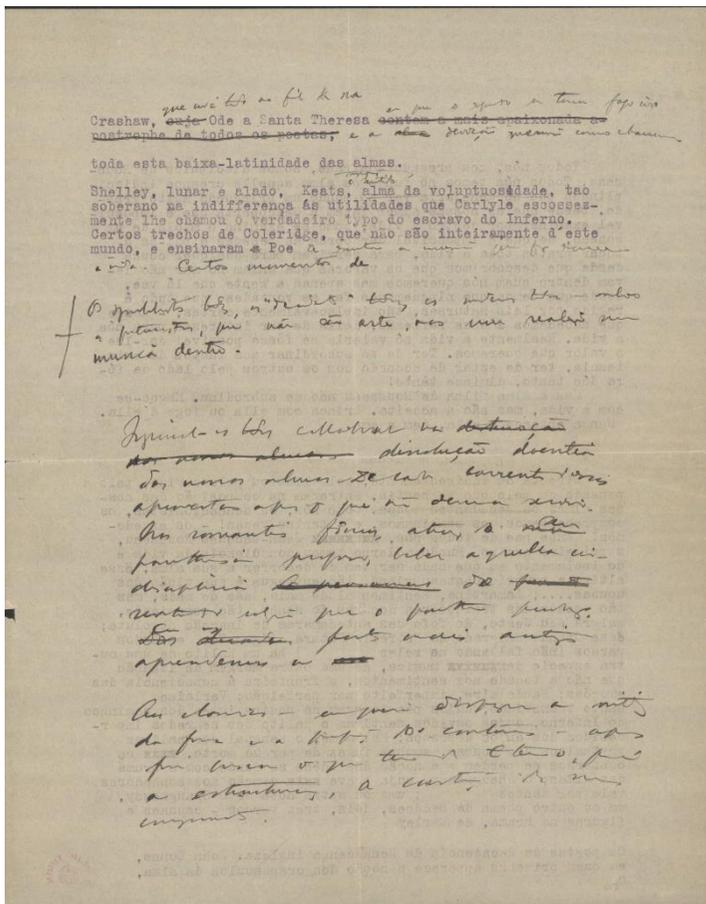
Todos nós, meu presado confrade, somos discipulos de Rousseau. Todos nós temos no fundo da alma aquella creança indisciplinada que só desejaria ver no mundo um brinquedo muito grande. Desde que as nossas almas fazem a descoberta que é impossivel examinar por dentro a vida, como se examina o miolo de um boneco, de que é impossivel dar corda ás pessoas e pô-las a tocar pratos toda a vida, para servirem para qualquer cousa - desde que descobrimos que os vapores que anfam no mar não levam dentro quem nós queremos mas apenas a gente que lá vae, desde que vemos que ninguem nos faz as vontades, que tudo é regido por leis naturaes, tão implacavelmente certas, - desde que adoecemos d'essa reflexão, deixa de ter interesse para nós a vida. Realmente a vida só valeria se fôsse possivel dar-lhe o valor que queremos. Ter de se subordinar aos factos da existencia, ter de estar de accordo com os outros pelo lado de fóra dóe tanto, diminue tanto!

Mas a alma filha de Rousseau não se subordina. Magoa-se com a vida, mas não a aceita. Brinca com ella ou foge d'ella. Nunca pertence a ella, nem a ama.

-----

Directa ou indirectamente, pelo lido ou pelo ouvido, pelo pensamento ou pelo que se sentiu, entraram na composição das nossas almas ~~os decadentes todos~~. Como nós, os sensacionistas, os comprehendemos, os combinamos, e - tantas vezes! - os excedemos! Esse pae de todos nós, ~~Rousseau~~ Jean-Jacques Rousseau, o primeiro que no mundo moderno tomou consciencia da vida e do isolamento em que cada ser tem de decorrer a sua alma; esse altivo e sombrio Chateaubriand, tão entregue á sua visão das cousas...; Lamartine, sentimental de mais, são de mais, mas tão tocado das traiçoeiras doçuras do sonho, tão consciente, malgré seu Gesto, do fofo das antecamaras da inacção absoluta; esse Grande Emigrado da Estrella Futura, Edgar Poe, em cujos versos (não fallando na reles (...)) ha um halito de uma outra especie de ~~musica~~ musica, de uma outra margem de ideação que não a tocada nos sentimentos, a fronteira á consciencia das emoções; Baudelaire, imperfeito por perfeição; Verlaine, santo transviado, cujos pés tocaram na poeira ignea dos caminhos do Inferno, cujos ouvidos sentiram o halito dos segredos impercebidos dos anjos depositos; Mallarmé, o sensual dos halitos rhythmicos das cousas, sombra fugaz de parque morto, ~~onde~~ os contornos se perdem e a noção das idéas se funde com a bruma das almas; O'Shaugnessy, cuja breve ~~nota~~ canção aos sonhadores vale por tantas (...); uma ou outra nota de O'Shaugnessy, um ou outro poema de Beddoes, dois, tres versos - casuaes e figuras na bruma, de Darley (...)

Os poetas da decadencia da Renascença inglesa. John Donne, em quem primeiro apparece a noção de crepusculos da alma Cra-



Crashaw, cuja que vive tudo no final da sua Ode a Santa Theresa ~~contem a mais apaixonada~~ ~~apostrophe de todos os poetas~~, em que o espirito se torna fogo vivo e a alma devoção queima como chama.

{...} toda esta baixa-*latinidade* das almas.

Shelley, lunar e alado, Keats, alma <sup>/superpõe o sentido\</sup> da voluptuosidade, tão soberano na indiferença ás utilidades que Carlyle escossezmente lhe chamou o verdadeiro typo do escravo do Inferno. Certos trechos de Coleridge, que não são inteiramente d'esse mundo, ensinaram a Poe a escutar a musica que faz esquecer a vida. Certos momentos de {...}

|Os symbolistas todos, os "decadentes" todos, os modernos todos - salvo os futuristas, que não são arte, mas um realejo sem musica dentro. |

Fizemol-os todos colaborar na ~~destruição das nossas almas~~ dissolução doentia das nossas almas. De cada corrente d'essas aproveitamos apenas o que não devera servir. Nos românticos fômos, atravez do ~~seu~~ seu pantheismo profuso, beber aquella indisciplina ~~do pensamento~~ do pensamento sentimento religioso que o pantheismo produz. ~~Do~~ ~~decadentes~~ Com os poetas mais antigos aprendemos a ~~ser~~ {...}

Aos classicos - em quem desprezamos a nitidez da forma e a proporção dos contornos - apenas fomos buscar o que tem de Eterno, que é a estruturação, a construção dos seus conjunctos.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).